

GRUPO M – Geovanne Eduardo O. Silva

João Simeão S. Neto

Marlon Gabriel M. de Souza

O sistema Barreirão, embora muito utilizado na renovação de pastagens, pode ser utilizado como estratégia de maximização da produção de volumosos ou antecipação do pastejo nas águas por ocasião da implantação de novas áreas de pastagens. Nesse sistema, utiliza-se uma cultura anual, seja para pastejo, produção de grãos ou silagem, a qual é semeada junto com a pastagem tropical perene (que, dependendo da espécie, pode ser implantada por mudas ou por sementes). Quais as combinações adequadas entre espécies anuais e perenes e que poderiam ser recomendadas para implantação desse sistema, visando a utilização da cultura acompanhante (a espécie anual) para pastejo? Explique como deveria ser realizado a implantação e o manejo das espécies.

O sistema Barreirão foi desenvolvido na década de 1980, com a intenção de recuperar e renovar as pastagens, porém, hoje é muito utilizado para a implantação do sistema ILP (integração lavoura pecuária), devido suas inúmeras vantagens, tais como:

- Menor necessidade de utilização de máquinas e implementos;
- Redução da necessidade hídrica;
- Facilidade de aplicação;
- Correção da acidez do solo;
- Retorno financeiro em curto período;
- Recuperação/renovação de áreas degradadas.

Para implantação desse sistema é necessário que seja feito uma análise completa do solo, onde essas amostras devem ser coletadas antes de qualquer revolvimento do solo, esse processo nos fornecerá diversas informações, tais como:

- Nível de compactação do solo;
- Espessura do horizonte superficial;
- Características físicas e químicas do solo;

Com essas informações é possível identificar quais as necessidades do solo e quais as decisões que deverão ser tomadas, por exemplo: necessidade de calagem, adubação do solo, fosfatagem e descompactação.

O preparo do solo para a semeadura ocorre em três etapas, a primeira consiste em uma gradagem leve 30 dias antes das chuvas, a segunda numa gradagem mais profunda quando o solo já está úmido, a terceira é o nivelamento que ocorre de 7 a 10 dias após a segunda etapa.

Para a situação indicamos dois exemplos de consorciação de espécie tropical perene e uma espécie anual produtora de grãos:

1ª consorciação: Milho e BRACHIÁRIA HÍBRIDA - CV. MULATO II

A BRACHIÁRIA HÍBRIDA - CV. MULATO II, é uma boa alternativa quando se pensa em planta forrageira perene, pois não necessita que o solo tenha uma alta fertilidade, além de ter uma alta resistência a seca, facilidade na rebrotação, resistência a cigarrinha e um alto teor de proteína.

O milho com a finalidade de produzir grãos se encaixa como planta forrageira anual, ele é indicado pois apresenta uma maior taxa de crescimento do que a Brachiaria no início de seu desenvolvimento o que garante uma menor competitividade entre as plantas, sua presença no solo viabiliza a fixação de carbono no solo, fazendo com que a quantidade de CO₂ seja reduzida, além disso, o milho grão pode ser comercializado para pagar parte do investimento inicial.

A semeadura deve ocorrer simultaneamente no período em que as chuvas estejam mais constantes (outubro/novembro), a semente da Brachiaria deve ser semeada com 8 centímetros de profundidade já o milho é semeado com 3 centímetros. A semeadura da forrageira deve ser feita nas entrelinhas do milho com duas linhas adicionais, a profundidade mais rasa do milho faz com que não haja tanta competitividade com a Brachiaria.

Além da diferença de profundidade o uso de herbicidas, arranjos e densidade de plantio também ajudam a diminuir a competitividade entre elas.

A colheita do milho deve ser feita entre 90 e 110 dias (janeiro/fevereiro), ela não pode sofrer atrasos, pois a forrageira pode atrapalhar o trabalho operacional, após a colheita do milho a brachiaria atinge seu pico de produtividade, aproveitando os últimos meses do período de chuva.

O primeiro pastejo deve ser realizado quando o pasto apresentar de 60 à 70 cm de altura, deve ser um pastejo com animais mais leves para que não haja um consumo excessivo da forragem, tendo uma altura de resíduo de 30 cm.

C	C	PP							S	S	
JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ

	Águas
	Seca
S	Semeadura
C	Colheita
PP	1º Pastejo

2ª Consorciação: Milheto e Panicum maximum cv. Massai

Para o segundo modelo de consorciação escolhemos o milheto como espécie anual, sendo destinado para silagem, pois, o seu desenvolvimento precoce permite uma colheita mais rápida e um melhor aproveitamento do cv. Massai para o pastejo.

Panicum maximum cv. Massai, apresenta um grande potencial de produtividade, rápido estabelecimento, boa cobertura de solo, resiste a compactação do solo, baixa fertilidade, alta acidez e déficit hídrico, além de ser tolerante a cigarrinhas. Sendo indicado para o pastejo direto após a colheita do milheto.

A semeadura pode ser simultânea, atingindo uma profundidade máxima de 3cm. A disposição do milheto e do massai será: A proporção de linhas será de uma linha de milheto para cada duas de massai. Para ambas as espécies a densidade de sementes deve ser 25% maior para que a semeadura seja garantida.

A colheita do milheto para silagem deve acontecer de 90 a 100 dias após a germinação, logo após, o capim massai já estará pronto para o primeiro pastejo, atingindo seus 60 cm de altura na entrada e 30 cm na saída.

	C	C/ PP								S	S
JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ

	Águas
	Seca
S	Semeadura
C	Colheita
PP	1º Pastejo

Referências

AGEITEC. **A cultura do milho na Integração Lavoura-Pecuária** . Disponível em:

http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/milho/arvore/CONTAG01_4_168200511157.html. Acesso em: 18 out. 2020.

CPT. **Tilápia - Manual prático de criação**. Disponível em:

<http://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/piscicultura/tilapias-cursos-cpt.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

EMBRAPA. **CAPIM-MASSAI (Panicum maximum CV. MASSAI):**

ALTERNATIVA PARA DIVERSIFICAÇÃO DE PASTAGENS. Disponível em: <https://old.cnpgc.embrapa.br/publicacoes/cot/COT69.html>. Acesso em: 18 out. 2020.

FAESB. **Sistema Barreirão**. Disponível em:

<http://www.faesb.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2017/09/Sistema-Barreirao1.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

GALPÃO CENTRO-OESTE. **Capim Massai: alternativa para a diversificação de pastagens**. Disponível em: <https://galpaocentrooeste.com.br/blog/capim-massai-alternativa-para-diversificacao-de-pastagens>. Acesso em: 18 out. 2020.

LAVOURA 10. **MILHO PRECOCE: VANTAGENS E DESVANTAGENS PARA**

1ª E 2ª SAFRA. Disponível em: <https://blog.aegro.com.br/milho-precoco/>. Acesso em: 18 out. 2020.

UFG. **USO DE MILHETO COMO SILAGEM COMPARADO A GRAMÍNEAS TRADICIONAIS: ASPECTOS QUANTITATIVOS, QUALITATIVOS E ECONÔMICOS**. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/67/o/Dissertacao2012_Reginaldo_Jacovetti.pdf. Acesso em: 18 out. 2020